

Sábado

03-10-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Política

Dimensão: 230

Imagem: S/Cor

Página (s): 83

Opinião

ALEXANDRE PAIS

Jornalista <http://twitter.com/AlexandrePais>

Observador



Alegrias eleitorais

A noite das autárquicas trouxe-me algumas alegrias, bem precisava. Para começar, e como lido mal com a injustiça, gostei da vitória de António Costa, em Lisboa. Passou dois anos a pagar as dívidas que herdou e quatro a tentar devolver à cidade o estatuto europeu que se perdeu. Mas uma palavra é devida a Fernando Seara, que travou uma batalha inglória, desde cedo condenada ao insucesso, mesmo assim prosseguida com determinação e coragem.

Agradou-me também o triunfo sobre a meta de Basílio Horta, em Sintra, que constitui mais uma medalha na sua longa carreira política. Ajudou a crescer o CDS, foi um contundente adversário de Mário Soares nas *presidenciais* de 1991, serviu o País como ministro em quatro governos e, entre muitos outros cargos, teve recente e já saudosa passagem pela liderança da AICEP. O apoio de Soares à sua candidatura independente nas listas do PS, bem como o de Jorge Sampaio e o de Freitas do Amaral, mostram como tudo pode mudar se as pessoas tiverem dentro de si a capacidade de gerar essa mudança. O último (?) combate de Basílio Horta é igualmente uma lição de vida.

O motivo maior de satisfação, encontro-o, no entanto, na conquista de 11 câmaras por candidatos independentes, quase todos dissidentes dos partidos que lhes tiraram os tapetes debaixo dos pés, pondo em causa o seu emprego e o dos amigos – era o que faltava. Não foi o caso de Rui Moreira, que desenvolveu, no Porto, uma campanha extraordinária, sem apoio de máquinas poderosas e com o odiozinho daquela *intelligentsia* comentarista sempre preocupada em mostrar serviço e assegurar o futuro. Um lugar de deputado, de ajudante de ministro ou, quem sabe, uma posterior aventura autárquica precisa de muita *escritura* e muita *faladura*. Foi ainda contra esse polvo que o novo presidente da edilidade portuense se bateu e ganhou.

Aliás, PS e PSD ficaram com muito para meditar, apesar da indesmentível vitória de um e da compreensível derrota do outro. É que os socialistas podiam ter obtido melhores resultados e os sociais-democratas saído do dia negro bem menos chamuscados se as respectivas direcções nacionais não tivessem cedido à pressão das *concelhias* que elegem os líderes e que colocaram vozes *manuéis dos aparelhos* em desafios que exigiam gente de outro gabarito. É verdade que Seara, Menezes ou Moita Flores não tiveram êxito, mas esses não foram vencidos por menor dimensão, o que os perdeu foi o que os eleitores pensaram ser excesso de gula. Veremos agora se os independentes não engordarão, também eles, uma clientela *ex-apparatchik* à qual sobra em apetite o que por vezes falta em vontade de trabalhar. Hum, não sei, não... ●

Rui Moreira ganhou sem o apoio das *máquinas* e com o odiozinho da *intelligentsia* da *faladura*